

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECER PARA PREVENIR

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: KNOWING TO PREVENT

DOI: 10.16891/2317-434X.v7.e1.a2019.pp231-237

Recebido em: 02.07.2019 | Aceito em: 15.07.2019

Lilian Alves de Alcântara; Amanda Rayane Alves, Carla Rayanne Bento Ferreira, Mara Evellyn Cândido de Vasconcelos, Valdeane Vieira Magalhães, Marlene Menezes de Souza Teixeira, Ana Paula Ribeiro de Castro, Katia Monaisa de Sousa Figueiredo

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

E-mail: anacastro@leaosampaio.edu.br; katiafigueiredo@leaosampaio.edu.br

RESUMO

Vários estudos relacionados a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) têm comprovado que os adolescentes iniciam sua vida sexual precocemente, tendo em vista que cada um é influenciado pela sua vida social, econômica e cultural. O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio de escolas públicas acerca das IST, esclarecendo dúvidas e contribuindo com a prevenção e a qualidade da sexualidade na adolescência, bem como, aplicar metodologias norteadoras a fim de mensurar o conhecimento dos estudantes sobre a temática e assim, estimular a busca pelo aprendizado de forma que os mesmos tornem-se multiplicadores do assunto em questão. Foi desenvolvido roda de conversa e oficinas que buscaram contribuir com a aprendizagem dos alunos a respeito das IST na adolescência. A atividade foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, no período de fevereiro a abril de 2019, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa, com a participação de doze alunos líderes de sala de aula do ensino médio. Ao todo foi desenvolvido 04 ações no coletivo. Primariamente foi executado um acolhimento com os alunos/líderes de sala de aula em seguida foi apresentado o projeto, posterior fora realizado uma avaliação oral para sondagem de conhecimento do tema proposto, por fim foram aplicadas oficinas com orientações sobre as IST na adolescência, sinais e sintomas e a melhor forma de prevenção, em seguida foi realizada uma análise dos conhecimentos obtidos sobre o nível do entendimento do que fora explanado. Portanto, fica compreendida a importância da educação em saúde nas escolas, tendo em vista a incidência das doenças que acometem nesta faixa etária.

Palavras chave: IST; adolescência; conhecimento; prevenção; saúde.

ABSTRACT

Several studies related to Sexually Transmitted Infections (STIs) have proven that adolescents initiate their sexual life early, given that they are influenced by their social, economic and cultural life. The present study aims to identify the perception of high school students in public schools about STIs, clarifying doubts and contributing to the prevention and quality of sexuality in adolescence. As well, to apply guiding methodologies in order to measure students' knowledge about the subject and thus stimulate the search for learning so that they become multipliers of the subject in question. It was developed a conversation wheel and workshops that sought to contribute to students' learning about STIs during adolescence. The activity was carried out in the city of Juazeiro do Norte - CE, from February to April 2019, at the Escola de Ensino Fundamental e Meio Prefeito Antônio Conserva Feitosa, with the participation of twelve students from the high school classroom. In all, 04 actions were developed in the collective. Firstly, a host was executed with the students / classroom leaders. After the project was presented, an oral evaluation was carried out to probe the knowledge of the proposed theme. Finally workshops were applied with guidelines on STIs in adolescence, signs and symptoms and the best prevention, then an analysis of the knowledge obtained on the level of understanding of what had been explained was performed. Therefore, it is understood the importance of health education in schools, considering the incidence of diseases that affect this age group.

Keywords: STI; adolescence; knowledge; prevention; health.

INTRODUÇÃO

Para Bezerra et al., (2015) o início da vida sexual acontece, geralmente, durante o período da adolescência, porém de forma diferenciada entre os indivíduos, pois cada um é influenciado pela sua vida social, econômica e cultural de diversas maneiras, bem como pelas representações sociais transmitidas e compartilhadas no grupo sobre a relação sexual e o uso do preservativo.

A adolescência é a fase citada por diversos autores como o ciclo da vida que intermedia a transição entre a vida de criança e a adulta, onde a aprendizagem é intensa sobre tudo a etapa complexa na vida de todo ser humano. De acordo com a Organização Mundial de saúde a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade caracterizada por profundas transformações físicas e psicossociais, pelo despertar da sexualidade e separação simbólica dos pais, com grande influência das particularidades de vida em cada indivíduo.

Newman et al., (2015) corroboram que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública, identificando como a maior problemática o acesso ao tratamento adequado e uma procura tardia à Unidade Básica de Saúde o que implica muitas vezes em um diagnóstico tardio. Em 2012 a incidência global foi estimada em 357,4 milhões de casos novos de IST curáveis no mundo, na faixa etária de 15 a 49 anos, a maioria deles em países em desenvolvimento.

O tratamento inadequado das IST ou o não tratamento pode resultar em complicações como a doença inflamatória pélvica-DIP, gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, cânceres, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV (BRASIL, 2011).

Percebe-se que o fator desencadeante às infecções sexualmente transmissíveis é o sexo sem proteção, apresentando uma manifestação súbita do número de pessoas infectadas com agentes de IST's o que afirma Moura (2013), uma lacuna entre o conhecimento sobre os riscos das práticas sexuais desprotegidas e o comportamento dos jovens que, mesmo sabendo das possíveis consequências, continuam a se expor.

O objetivo do presente estudo é descrever sobre as infecções sexualmente transmissíveis que mais acometem os adolescentes, tendo em vista a relevância

para desenvolver habilidades na prevenção e qualidade da vida sexual nesta faixa etária. Especificamente, buscou-se sondar em roda de conversa o conhecimento dos alunos sobre as IST's, ademais incentivar os alunos a pesquisar sobre os temas explanados a fim de aprimorar os seus conhecimentos. Posteriormente aos estudos foi desenvolvido oficinas para contribuir na aprendizagem dos alunos acerca das ITS na adolescência.

Este estudo se justifica devido à grande relevância do conhecimento dos adolescentes sobre as IST's, foi coletivamente discutido em sala de aula, preparando-os para uma vida sexualmente saudáveis desta forma diminuição da incidência de novos casos das síndromes referida.

MÉTODOS

Considerando a riqueza das informações disponíveis sobre o tema, este estudo faz uma revisão bibliográfica sobre as IST's. Foram compilados artigos com tema de ITS's, a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS e no Manual do Ministério da Saúde- MS, a seleção foi realizada no período entre fevereiro a abril de 2019. As palavras-chave utilizadas foram: Infecção Sexualmente Transmissíveis; Conhecer; Prevenir; e suas correspondentes em inglês, Sexually transmitted infection; to know; to prevent.

Foram critérios de exclusão: artigos que fossem contraditórios ao tema em estudo, e/ou publicados há mais de 10 anos. Os que se referiam às Infecções Sexualmente Transmissíveis ou ainda com abordagem de Educação em Saúde foram acatados para agigantar o manuscrito.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 57 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 29 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. Ademais foram selecionados 14 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra. No resultado final dos artigos no que se faz referência as Infecções Sexualmente Transmissíveis, tomou-se por base os artigos descritos no quadro apresentado.

Quadro 1. Resultado da busca nas bases de dados e seleção de artigos pertinentes ao tema em estudo

BASE DE DADOS	TOTAL	
	SELECIONADOS	ACEITOS
SCIELO	11	07
CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA	03	02
LILACS	04	01
MEDLINE	03	01
MANUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	04	03
TOTAL	29	14

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se discutir com os achados da literatura referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis, através de estudos originais e delinear uma preocupação não só da Saúde Pública, mas também na vertente Educacional.

Neste contexto, os artigos foram lidos, selecionados criteriosamente e agrupados em duas categorias: a) As Infecções Sexualmente Transmissíveis que causam corrimentos, a prevenção e a manifestação clínica das patologias estudadas b) As Infecções Sexualmente Transmissíveis que causam feridas sobre tudo a prevenção e a manifestação clínica das patologias em estudo.

A população mundial tem se voltado para o debate sobre o número alarmante das pessoas acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST, o que se destaca um número de ocorrência ainda maior quando na faixa etária de 10 a 19 anos, período diagnosticado pelo Ministério da Saúde como a faixa etária do adolescente, Propiciado muitas vezes pela promiscuidade ou ainda uma relação sexual desprotegida. Outro fator intrigante é a qualidade de vida e sobre a manutenção dos aspectos ligados a saúde, chegando a ser objeto de estudo do Ministério da Saúde.

O início precoce da vida sexual pode ser considerado um agravante para o comportamento de risco frente às DST/aids. Os adolescentes brasileiros estão cada vez mais vulneráveis a infecção pelo HIV/

aids, devido, dentre outros fatores, ao elevado número de ocorrências de gravidez na adolescência, ao aumento das DST e à intensificação do consumo de drogas entre esses jovens (CARLETO, A. P., et al, apud, 2010 p.209).

De acordo com (Valdir, 2016) no Brasil, as verdadeiras situações epidemiológicas dessas doenças e de suas complicações não são bem conhecidas, devido ao fato da maioria das IST não ser de notificação compulsória, além da escassez de estudos sentinelas e de base populacional.

Quando se fala em prevenção das IST'S abre-se um leque de oportunidades para cuidar da nossa saúde, de modo que não se adquiram as doenças. E a estratégia básica é o uso de preservativos, masculino ou feminino, limitar o número de parceiros, realizar consultas de rotina pelo menos uma vez ao ano, realizar exames necessários para a detecção ou não da doença. Todas as intervenções estão disponíveis na atenção primária, junto de orientações necessárias para melhorar a qualidade de vida sexual do adulto e principalmente dos adolescentes que são mais vulneráveis as IST's (BOTTEGA, A. et. al, 2016).

A relevância da educação em saúde é visto como fundamental na prevenção e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e AIDS, sobre tudo se ressalta a importância dos profissionais de saúde na orientação para com os adolescentes sobre a relevância do uso de preservativos para a proteção em relação a essas infecções. É fato que a prevenção é

primordial para o controle do IST, portanto, independente da orientação sexual, o uso do preservativo se faz deveras necessário.

Todo esse debate se justifica, pois há outra forma de inquietação, a de propiciar uma educação em saúde para uma relação sexual saudável, contudo, adotando formas diferentes de agir e de pensar sobre o corpo. Assim, é imprescindível levantar alguns aspectos sobre vida sexualmente saudável, qualidade de vida sexual e também sobre a relação sexualmente segura, a fim de entender por que essa nova forma de pensar vem tomando cada vez mais foco de debate nos estudos contemporâneos.

AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE CAUSAM CORRIMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde embora as IST's sejam causadas por muitos microrganismos diferentes, estes apenas determinam um número limitado de síndromes. Uma síndrome é constituída por um grupo de sintomas referidos pelo paciente e sinais que podem ser observados durante o exame (BRASIL, 2017)

TRICOMONÍASE

Na tricomoníase vaginal pode haver alterações morfológicas celulares, alterando a classe do exame citopatológico, o qual deve ser repetido três meses após o tratamento para avaliar a persistência das alterações. Os sintomas são caracterizados pela presença de corrimento abundante, amarelado ou amarelo esverdeado, bolhoso; prurido e/ou irritação vulvar; dor pélvica; Sintomas urinários (disúria, polaciúria); hiperemia da mucosa (BRASIL, 2015).

GONORREIA

A infecção acomete ambos os sexos, sendo frequente a uretrite anterior caracterizada por disúria, ardor, corrimento purulento e eritema no homem e a cervicite aguda com corrimento purulento, disúria, edema e eritema do colo uterino.

Segundo Bottega (2016) nos homens a gonorreia manifesta-se como uma secreção branco-amarelada que sai pela uretra no momento de urinar, com ardência no local, sendo uma das causas de infertilidade masculina. Já nas mulheres, a infecção pode ser assintomática, podendo passar despercebida e

contribuir para a cronicidade, comprometendo os anexos uterinos (trompas, útero, ovários), além de provocar doenças inflamatórias pélvicas, que podem levar a infertilidade feminina.

Para Brasil (2016) na uretrite masculina o início geralmente é caracterizado por leve desconforto na uretra, seguido por sensibilidade peniana grave e dor, disúria e eliminação de secreção purulenta, algumas horas mais tarde. A disseminação da doença para a parte posterior da uretra pode se caracterizar por frequência e urgência urinária. O exame revela uma eliminação de secreção uretral purulenta amarelo-esverdeada e meato possivelmente inflamado. No surgimento de epididimite, em geral causa dor escrotal unilateral, sensibilidade e edema.

Ainda corrobora Brasil (2016) na cervicite os sintomas variam de leves a intensos e incluem disúria, polaciúria e secreção vaginal. Durante o exame pélvico pode-se notar uma secreção purulenta ou mucopurulenta e a cérvix pode estar vermelha e sangrar facilmente ao toque do espéculo. Uretrite pode ocorrer concomitantemente; pus pode ser eliminado pela uretra quando realizada pressão contra a sínfise púbica, ou pelos ductos de Skene ou pelas glândulas de Bartholin.

A gonorreia retal normalmente é assintomática. Sucede na prática de sexo anal. Os sintomas incluem prurido retal, secreção purulenta anal, sangramento e constipação intestinal, todos os quais com gravidade variada. A proctoscopia pode mostrar eritema ou exsudato mucopurulento na parede retal (BRASIL, 2016).

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL (CVV)

A doença é considerada muito comum, vem acompanhando as mulheres de todo o mundo e é um dos diagnósticos mais frequentes dados por ginecologistas. As pacientes diagnosticadas com candidíase são divididas em três tipos - pacientes que foram realizar o exame de Papanicolau e foram diagnosticadas com CVV sem sintomas clínicos; pacientes que procuraram o médico por retratar sintomas, sem histórico de recorrência da infecção; e as que têm histórico de casos recorrentes originados da *Cândida sp*.

A CVV é considerada uma das vulvovaginites mais comum na gestação, e nesse período são encontrados muitos casos de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR). Estudos demonstram cerca de 5 a 40% de mulheres assintomáticas podem ter leveduras em exames cervicovaginais e 5% apresentam casos de

candidíase vulvovaginal recorrente. (ANDRIOLI et al., 2009; FEUERSCHUETTE et al., 2010; SOUZA et al., 2012).

É uma infecção que se manifesta por prurido, dispareunia, ardor e pela eliminação de um corrimento vaginal em grumos semelhante à nata de leite. A vulva e vagina pode encontram-se edemaciadas, em alguns casos acompanhados de sensação de queimaduras e ardor ao urinar. As lesões podem se estender por períneo região perianal e inguinal. A característica do corrimento geralmente é branco e espesso, é inodoro. Nos casos típicos, no colo do útero e paredes vaginais apresentam pequenos pontos branco-amarelados. Esses sintomas aumentam no período pré-menstrual, quando a acidez vaginal aumenta e diminui após o período menstrual (ALVARES et al., 2010).

AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE CAUSAM FERIDAS

SÍFILIS

No estágio primário que ocorre 10-90 dias (média de 21 dias) após o contato, se manifesta como um nódulo indolor único no local do contato, que se ulcera rapidamente, formando o cancro duro. Em geral surgem na genitália, mas também podem ocorrer no períneo, ânus, reto, orofaringe, lábios ou mãos. A lesão primária é rica em treponemas.

De acordo com (BRASIL, 2010) na fase secundária que ocorre de seis semanas a 6 meses após o contato, são comuns sinais e sintomas sistêmicos da infecção. Podem ocorrer erupções cutâneas em forma de máculas (roséola) e/ou pápulas, principalmente no tronco; lesões eritematoso-escamosas palmo-plantares (essa localização, apesar de não patognomônica, sugere fortemente o diagnóstico de sífilis no estágio secundário); placas eritematosas branco-acinzentadas nas mucosas; lesões pápulo-hipertróficas nas mucosas ou pregas cutâneas (condiloma plano ou condiloma lata); alopecia em clareira e madarose (perda da sobrancelha, em especial do terço distal), febre, mal-estar, cefaleia, adinamia e linfadenopatia generalizada. As lesões secundárias são ricas em treponemas.

Para a (Organização Mundial de Saúde, 2015) os períodos latentes recentes que ocorre nos primeiros dois anos da infecção e no latente tardia que decorre após dois anos de infecção não se observam nenhum sinal ou sintoma clínico de sífilis, porém há reatividade

nos testes imunológicos que detectam anticorpos. A maioria dos diagnósticos ocorre nesse estágio.

No período terciário é comum o acometimento do sistema nervoso e cardiovascular (dilatação aórtica, regurgitação aórtica, estenose do óstio carotídeo). Além disso, verifica-se a formação de gomas sífilíticas (tumorações com tendência a liquefação) na pele, mucosas, ossos ou qualquer tecido (BRASIL, 2015).

HERPES GENITAL

De acordo com (Luppi, 2000) citado por (Consolaro, 2009) as infecções pelo HSV podem ser divididas em primoinfecção herpética e surtos recidivantes. A primoinfecção herpética tem um período de incubação médio de seis dias. Em geral, apresenta-se mais severa revelando-se pelo surgimento de lesões eritemato-papulosas de um a três milímetros de diâmetro, que rapidamente evoluem para vesículas sobre base eritematosa, muito dolorosa e de localização variável na região genital.

Ainda de acordo com os autores supra citados o conteúdo dessas vesículas é geralmente citrino, raramente turvo. A sintomatologia na primoinfecção costuma ser bastante sintomático e, na maioria das vezes, é acompanhado de sintomas gerais, podendo cursar com febre, mal-estar, mialgia e disúria, com ou sem retenção urinária. Em especial, nas mulheres, pode simular quadro de infecção urinária baixa.

A linfadenomegalia inguinal dolorosa bilateral está presente em 50% dos casos. Quando há acometimento do colo do útero, é comum o corrimento vaginal, que pode ser abundante. Entre os homens, o acometimento da uretra pode provocar corrimento uretral e raramente é acompanhado de lesões extragenitais. O quadro pode durar de duas a três semanas. Após a infecção genital, o HSV ascende pelos nervos periféricos sensoriais, penetra nos núcleos das células dos gânglios sensitivos e entra em um estado de latência. A ocorrência de infecção do gânglio sensitivo não é reduzida por qualquer medida terapêutica (BRASIL, 2015).

PAPILOMAVÍRUS HUMANO – HPV

Segundo Fedrizzi (2011) a infecção genital pelo HPV é a mais frequente infecção sexualmente transmissível (IST) que acomete a mulher e o homem. Conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo, manifesta-se através de

diferentes tipos de lesões, dentre elas a verruga comum e a genital. Atualmente existem mais de 200 tipos diferentes identificados de HPV no qual cerca de 45 tipos infectam o epitélio do trato anogenital masculino e feminino.

De acordo com Panobianco, (2013, p. 1) a transmissão do HPV ocorre por contato direto com a pele infectada, no qual alguns estudos que evidenciam a presença rara dos vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago e dos HPVs genitais, através das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. (apud, BRASIL, 2010).

CONCLUSÃO

É importante atentar para o quantitativo de artigos disposto na pesquisa relativo à temática, pois expõem uma inclinação dos pesquisadores em não acrescentar os aspectos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis direcionados para a prevenção e promoção da saúde sexual dos adolescentes.

Diante do exposto, elencamos algumas das principais infecções sexualmente transmissíveis, relatando ainda as suas formas de prevenção como base principal do estudo. Sobre tudo as manifestações clínicas, sinais e sintomas que auxiliam para um diagnóstico precoce.

Assim, ficam os questionamentos: qual o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as ITS's e como é visto a prevenção por estes grupos? Faz-se necessário efetivamente fortalecer nas escolas uma educação em saúde com foco na qualidade de vida sexual dos adolescentes. Percebe-se eticamente que a escola deveria estar comprometida na construção de oficinas que aprimorem o conhecimento dos discentes sobre prevenir as infecções sexualmente transmissíveis, que desenvolvam trabalhos em torno da temática despertando o interesse e que sejam propagadores em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Cassiana Aparecida et al. **Candidíase vulvovaginal**: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. 2010. Acessado em: 23 de abril de 2019.

ANDRIOLI, J.L.; et al. **Frequência de leveduras em fluido vaginal de mulheres com e sem suspeita clínica de**

candidíase vulvovaginal. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, 2009, v. 31, n. 6, p. 300-304.

CHAVES. Ana Clara. **Conhecimento e atitude de uma adolescentes de uma escola pública sob a transmissão sexual do HIV**. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol.67 no.1 Brasília Jan/Feb. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **PCAP: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira**, 2008 Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2015. acesso em fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Pesquisa de conhecimentos atitudes e práticas da população brasileira**. Brasília: MS; 2011. (Serie G. Estatística e Informação em Saúde).

CARLETO, Amanda P. et al. **Conhecimento e prática de adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids**. 2010.

FEDRIZZI, Edison N. **Epidemiologia da Infecção Genital pelo HPV**. Rev Bras Pat Trato Gen Inf 2011; 1(1): 3-8. Manual MSD. **Versão para Profissionais de Saúde**. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 pag.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

MIRANDA, AE, Gadelha AMJ, Szwarcwald CL. **Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo**, Brasil, 2002. Cad. Saúde Publica 2005; 21(1):207-216.

Moura, LR, Lamounier JR, Guimarães PR, Duarte JM, Beling MT, Pinto JA, **The gap between knowledge on HIV/AIDS and sexual behavior: a study of teenagers in Vespasiano, Minas Gerais State, Brazil**. Cad. Saúde Pública 2013; 29(5):1008-1018.

NEWMAN, Rowley J, Hoorn SV, Wijesooriya NS, Unemo M, Low N, Stevens G, Gottlieb S, Kiarie J, Temmerman M. **Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting.** PLOS ONE 2015.

PINTO, Valdir Monteiro. et al. **Fatores associados as infecções sexualmente transmissíveis: Um levantamento de base populacional na cidade de São Paulo.** Ciências e Saúde Coletiva. Vol. 23, n 7 pp. 2423-2432. 2018.

RODRIGUES, Marcio Tavares et al. **Associação entre cultura de secreção vaginal, característica sociodemográfica manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal.** Revista de Ginecologia e Obstetrícia. Vol.35 no. 12. Rio de Janeiro. Dec.2013.